

“Ribeirão Preto; Por Todos os Cantos, Muitos Encantos”.

Por Pedro Leão

Quito

Sinhá

Apresentação

Quito – Antes de começar eu gostaria de me apresentar, antes de mim mesmo, vai primeiro minha Sinhá.

Sinhá – Quito meu amor, sem repentes ou cantarolar, vamos direto ao ponto. Vamos a história contar (**se olham e gargalham**).

Quito – Viu só. A gente acaba entrando no clima. Muito bem, sou Francisco Maximiano Junqueira mais conhecido como Coronel Quito Junqueira, mas, para vocês meus conterrâneos queridos nessa tarde ensolarada da São Sebastião do Ribeirão Preto, só Quito.

Sinhá – Já começou com informações novas, afinal muita gente não sabe o nome completo da nossa amada terrinha.

Quito – Continuando eu recebi ainda menino uma considerável herança de papai em terras de produção agrícola.

Sinhá – Mas, não se faça modesto, com a introdução do café no cenário nacional, Ribeirão ficou conhecida como o “Eldorado do Café” chegando a ser a maior produtora do grão no mundo e responsável por um terço de todo o café consumido na terra, e esse rapaz aí, bonito e vistoso enriqueceu ainda mais, graças também a sua capacidade de gerir negócios.

Quito – Para bem!

Sinhá – Paro nada bem!

Quito – Para sim bem!

Sinhá – Paro não bem!

Quito – Então não para!

Sinhá – Agora eu paro! (**Se olham e gargalham**).

Quito – Continuando. Eu acabei me casando...(corte).

Sinhá – Com a garota mais charmosa da época; eu, Theolina Zemilla de Andrade Junqueira, mais conhecida como Sinhá Junqueira e para os meus amigos já íntimos, só Sinhá.

Quito – Nós decidimos levar aqui uma vida modesta. Trabalhar bastante e economizar.

Sinhá – (em tom saudosos) - Eu mesmo me dedicava pessoalmente às tarefas caseiras, adorava cozinhar desde para os amigos mais próximos e íntimos aos funcionários da fazenda. (para Quito) Não esquece de contar que éramos primos.

Quito – Sim, mas, a família compreendeu nosso amor e aprovou a relação. Falando em amor, nunca vi amor igual da minha Sinhazinha aqui por campanhas sociais. Lutando sempre pelos desprotegidos e necessitados. Muito do que guardamos retribuimos à asilos, creches, hospitais e igrejas.

Sinhá – Nosso legado não está só em nome de ruas, escolas e hospitais, mas, em entidades ativas como a fundação Educandário que atende crianças de baixa renda e a biblioteca pública Altino Arantes.

Quito – Um legado de amor à Ribeirão e conseqüentemente a todos vocês. Mas, o que mais falar de nossa amada cidade?

Sinhá – E se cantássemos Quito?

Quito - Cantar Sinhá?

Sinhá – Sim! Quem aqui conhece o hino de Ribeirão Preto?

Quito – Eu conheço, mas, cantar Sinhazinha?

Sinhá – Eu canto e encanto e você recita e hesita que tal?

Quito – Hesita?

Sinhá – Eu disse, explica, pronto explica!

Quito – Aí eu gostei!

Sinhá – Então vamos?

Quito – Você começa!

(Durante o misancene será distribuída a letra do Hino para o público presente.)

Sinhá (cantando) -

“A minha terra é um coração

Aberto ao sol pelas enxadas

Sangrando amor e tradição

No despertar das madrugadas...

Quito (recitando) -

“História, exemplo, amor e fé
Assim traçamos seu perfil
Ribeirão Preto, terra do café
Orgulho de São Paulo e do Brasil.

Sinhá (cantando) -

*“Nasceste do destino nacional
Das caminhadas rumo ao oeste
E ainda guardas o belo ideal
Dessa epopeia em que nasceste...*

Quito (recitando) -

“Ribeirão Preto esse destino
Que consagrou a tua gente
É do trabalho um grande hino
Que há de viver eternamente...

Sinhá (cantando)

*“És linda joia no veludo
Dos nossos verdes infinitos cafezais
E se em ti amada terra temos tudo
Ainda procuramos dar-te mais...*

OS DOIS (cantando) -

*“A minha terra é um coração
Aberto ao sol pelas enxadas
Sangrando amor e tradição
No despertar das madrugadas*

História, exemplo, amor e fé
Assim traçamos seu perfil
Ribeirão Preto, terra do café
Orgulho de São Paulo e do Brasil.”

Sinhá (eufórica) – Uma salva de palmas para os grandes responsáveis por essa beleza de hino. Viva Saulo Ramos e Diva Tarlá.

Quito – Ribeirão é terra de grandes; Piolin, Paulo Goulart, Walderez de Barros, Debora Duboc, Saulo Gomes...

Sinhá - Seus poetas, artista, escritores, qualquer cidadão. Cantam sempre na mesma toada, cidade encantada, isso é Ribeirão.

Quito – William Bonner, Heraldo Pereira, Rai e Sócrates, grande Sócrates. E uma referencia ao querido Paulinho Brasília fonte de inspiração para esse trabalho.

Sinhá - No come fogo a vibração é geral. Viva o Bafo e o Fogão. Nas ondas do rádio traz a comunicação. Vitrine cultural, remete seus encantos e belezas.

Quito – Santos Dumont!

Sinhá – Um filho não gerado, mas, adotado por Ribeirão. Santos Dumont, deu asas à imaginação, desbravando a imensidão e sobre o céu de paris, marcou o tempo no 14 bis.

Quito – Muitos não sabem, mas, a invenção do avião só foi possível por uma ajuda da então câmara de vereadores de Ribeirão Preto.

Sinhá – Sim, foi oferecido ao pai da aviação um conto de réis, uma boa quantia na época para ele prosseguir com suas pesquisas na França.

Quito – Assim, três anos depois o avião foi inventado.

Sinhá – Grande Alberto Santos Dumont.

Quito – Engole essa Irmãos Wright!

Sinhá (tom de reprovação) – Quito!

Quito – Ah!!!

Sinhá – Você falou sobre a França e logo me lembro do primeiro apelido de nossa cidade; La Petit Paris.

Quito – Apelidos não faltaram; La Petit Paris, Califórnia Brasileira.

Sinhá – Apelido dado por Ricardo Kotscho, ao analisar o potencial e a força econômica do local.

Quito - Beverly Hills brasileira.

Sinhá – Por causa do grande número de condomínios.

Quito – Quase Marte!

Sinhá – Quase Marte? Essa eu não conheço!

Quito (interpretando) – Por causa do calor; Marte, Ribeirão e Sol!

Sinhá – Só você Quito. Vamos voltar a La Petit Paris?

Quito – A ligação veio em referencia à arquitetura que lembrava o centro de Paris.

Sinhá – Por esse motivo, em 2014 a seleção francesa de futebol ficou aqui por nossas bandas.

Quito – Que fracasso!

Sinhá – A vinda dos franceses Quito?

Quito – Não! A Copa! Poxa Sinhá, 7 X 1 né?

Sinhá – Como não podia ser diferente e esse calor Quito?

Quito – Eu já disse; Marte, Ribeirão e o Sol.

Sinhá – Água ou Chopp? Aquele chopp gelado, trincando e suado espantando o verão?

Quito – Independente de qual você escolher, será de máxima qualidade. Afinal nós temos a melhor água do mundo, aqui embaixo de nós (**pisa**).

Sinhá – O Aquífero Guarani.

Quito – (**sublime**) E o Chopp. É uma grande fonte de lazer, no Chopp somos referencia nacional e internacional.

Sinhá – Tinha até uma lenda que dizia que o chopp tinha esse sabor por que havia uma serpentina gigante que levava a bebida da fábrica da Companhia Paulista na Jeronimo Gonçalves até a Choperia Pinguim no Quarteirão Paulista.

Quito – Havia sim uma tubulação, mas, ela levava agua e de um lado da avenida para outro somente.

Sinhá – Importante frisar (**tom informativo**) Se beber, não dirija!

Quito – (**no mesmo tom**) Produto proibido para menores de 18 anos!

Sinhá – Quito e a passagem secreta do Theatro Pedro II para o então Palace Hotel? Existiu?

Quito – Sim, os coronéis usavam a passagem direto dos camarotes do teatro de ópera para namorar as atrizes e polacas ali hospedadas. Daí nasceram muitos romances.

Sinhá – E divórcios né?

Quito (concordando) – É!

Sinhá – Essa é nossa Ribeirão Sertaneja!

Quito – Sertaneja, roqueira, mpbista e principalmente berço do samba.

Sinhá – Berço do Samba?

Quito – Sim, a escola de samba mais antiga em atividade, os Bambas, foi fundada aqui em nossa cidade em 1927. Essa você não sabia né?

Sinhá – Realmente não, mas, eu sabia que em 2010, Ribeirão foi tema de desfile em São Paulo, homenageada pela Águia de Ouro; Ribeirão Preto – Região à frente do Seu tempo.

Quito – E você lembra de um pedacinho do samba?

Sinhá – Aí será? Vou tentar; Ribeirão Preto para sempre vou te amar “ A minha Águia é felicidade, meu orgulho maior paixão, hoje o canto da epopeia vai ecoar, Ribeirão Preto para sempre vou te amar” (**repete, samba e se remexe enlouquecidamente**).

Quito – Menos minha Sinhazinha, menos, você canta e samba lindamente!

Sinhá – Muito obrigada (**muda tom**) Sabe Quito, tem um trecho muito bonito e importante historicamente nesse samba “O negro com braço forte trabalhou. Fez prosperar, agricultura nesse chão. Enfim, a liberdade, com a maçonaria raiou. E no sonho da imigração, peguei os trilhos da evolução”.

Quito – É Ribeirão Preto! Cidade negra e a frente do seu tempo. Saiu na frente também na abolição à escravatura.

Sinhá – Linda história essa.

Quito – Dez meses antes da Lei Aurea ser assina pela princesa Isabel em 1888. O vereador abolicionista Rodrigo Pereira Barreto propôs uma lei que libertaria os escravos.

Sinhá – (com fé) Ribeirão Preto para sempre vou te amar.

Quito – Todo mundo que vem para cá ama nossa cidade e população.

Sinhá – Verdade, Getúlio Vargas por exemplo adorou ficar hospedado no quarto 516 do Grande Hotel, localizado no quinto andar do Edifício Diederichsen.

Quito – Que memória! E o Charcrinha? Como foi a vinha do velho guerreiro?

Sinhá (imitando) – Alô Terezinha! A vinda do comunicador foi agitada em 17 de abril de 1976. Ele iria se apresentar na praça XV de novembro com as chacetes. Havia 05 mil pessoas esperando por ele, então ele decidiu esperar um pouco para reunir um público maior. Para que? Quando subiu no palco o público já impaciente começou a vaiar o apresentador e aí a confusão já estava armada.

Quito – Eu fiquei sabendo que a policia decidiu cancelar o show e precisou escoltar o Chacrinha até o hotel. O palco desabou e tentaram até invadir o local onde ele estava hospedado.

Sinhá – É. Ribeirão teve também suas crises, tragédias, problemas.

Quito – A corrupção.

Sinhá – Verdade, mas, vamos deixar isso pra lá Quito, história recente, a ferida ainda está aberta. E que os culpados paguem no devido rigor da lei.

Quito – Essa é minha Sinhazinha, falou pouco, mas, falou bonito (**se abraçam**).

Sinhá – (**chamando**) O Quito, onde você disse mesmo que foi a fuzarca do homem da buzina?

Quito – Na praça XV de novembro.

Sinhá – Lembrei de uma história porreta!

Quito – Qual?

Sinhá - Você sabia que ali antes era (**em tom fantasmagórico**) um cemitério?

Quito – Ah não vem me assustar não hein!

Sinhá – Medroso! A primeira catedral da cidade foi ali, são sempre construídas no marco zero e os primeiros cemitérios são atrás das catedrais tradicionalmente. Em Ribeirão não foi diferente. Acredita-se que era exatamente onde hoje encontra-se o monumento ao Soldado Constitucionalista de 32.

(Quito imita jogar e explodir uma bomba)

Sinhá – Ai ai ai. Espero que ele nunca atire essa bomba, senão iria em direção ao nosso suntuoso Pedro II, o quinto maior teatro de opera do país. Que já passou por suas tragédias particulares.

Quito - Verdade, mas, não podemos esquecer da importância do Teatro de Arena, um marco na arquitetura nacional e palco receptor de grandes artistas. Ali aconteceu por exemplo o último show dos Mutantes.

Sinhá – E o Teatro Municipal de suma importância para formação do público de teatro no interior paulista. Afinal em áureos momentos do teatro nacional, ele recebeu grandes espetáculos enquanto o Pedro II era cinema, estava desativado ou em reforma.

Quito – Ribeirão também é cultura. Alias já foi até capital da cultura do Brasil. Essa parte anda tão esquecidinha por nossos governantes.

Sinhá – Santa Ribeirão!

Quito – Falando nisso, tem santo aqui também. Afinal de contas há vários relatos de milagres e graças alcançadas pelo Menino Zezinho. O garoto adoentado teria tido uma visão com Santo Antônio e aos 7 anos passou a benzer as pessoas.

Sinhá – Ribeirão já foi também plano de fundo de novelas e filmes.

Quito – Bem lembrado, a comédia o Divórcio lançada recentemente foi gravada e se passava na cidade e quem não se lembra das gravações de O Rei do Gado, a briga dos Mezenga e Berdinazzi.

Sinhá – Toca o berrantão (**canta**) “*Sou desse chão, onde o Rei é peão com o laço na mão. Laça a fera e marca*”

Quito – Sinhá, marcar o bichinho não né?

Sinhá – É só a letra da música, Ribeirão é uma cidade pró proteção aos animais. Contendo aqui varias entidades que tratam a causa. E também saiu na frente impedindo shows circenses com animais por exemplo, mesmo antes da lei ser nacional.

Quito – Lembrei até de um trechinho da música do Paulinho Brasília.

Sinhá – Aí canta pra gente vai! Por favor Quitinho.

Quito – Será que de novo?

Sinhá – Claro que sim, vamos me ajudem por favor (**puxa um Canta! Canta! Canta!**).

Quito – Então tá; lá vai “Tudo é mais que poesia, quando se perde a razão. Moramos no seu dia a dia, vivemos você ribeirão.” Vai Sinhá!

Sinhá – “Tudo é mais que poesia, quando se perde a razão. Moramos no seu dia a dia, vivemos você ribeirão”. Agora vocês (**convidam o público**).

Todos – “Tudo é mais que poesia, quando se perde a razão. Moramos no seu dia a dia, vivemos você ribeirão”.

Sinhá – Aí que delícia relembrar e exaltar nossa cidade. No cabaret, o glamour, na frança, sua magia. Nossa Riviera no cenário magistral, berço do carnaval.

Quito - No combustível a solução, para combater a poluição. Na educação a sapiência na esperança de um novo amanhã.

Sinhá - Para quem escolheu essa terra de histórias e lendas, sutil tradição. Viva a nossa cidade onde as noites nos bares invade a canção.

Quito - A beleza de nossas mulheres nos chama atenção (**romântico com Sinhá**). Os teatros, estádios, o centro a todo momento em qualquer estação.

Sinhá – Ribeirão Preto, terra do café, terra do idoso, da criança.

Quito – Cidade do agronegócio, da Agrishow. Cidade universitária.

Sinhá – Terra de mais de 700 mil habitantes. Terra do pobre, do rico, do gay, dos artistas, atletas, políticos.

Quito – Cidade de muitos problemas. Cidade moderna, cidade fazenda.

Sinhá – Terra minha, terra sua. Terra nossa!

Quito – Cidade de trabalho, de esperança, de luta. Cidade de receptividade e acolhimento.

Quito – Terra que não importa a terra que eu vá. Quando eu a vejo por cima, toda iluminada eu sei que essa terra é meu lar.

Sinhá - Cidade que não importa a cidade que eu vá. Quando eu a vejo por cima, toda iluminada eu sei que essa cidade é meu lar.

(No final distribuem material para a plateia contar fatos e histórias sobre a cidade que poderão ser inclusos nas apresentações seguintes.)

Agradecimentos

FIM